

REGIMES POLÍTICOS E RESPOSTAS À COVID-19: UM OLHAR SOBRE A AMÉRICA DO SUL¹

Rodrigo Lins²

Gabriel Silva³

Introdução

Uma nova década se iniciou, e com ela, surgiu um novo, inesperado, e intimidador desafio para os países e seus governos: a pandemia da Covid-19. Devido à alta transmissibilidade do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou aos governos a adoção de medidas de restrição de circulação de pessoas para diminuir o contágio, e conseqüentemente, diminuir o risco de superlotação nos sistemas de saúde ⁴(OMS, 2020). Na América do Sul, alguns países demoraram mais que os outros, adotaram medidas menos eficientes, e com isso, as taxas de transmissão e mortalidade da doença variaram consideravelmente.

Parte da variação nas taxas de contágio e mortes pela COVID-19 partiu das diferentes respostas ao enfrentamento da pandemia, e um dos fatores que deve ser levado em consideração é o nível de democracia nos países. Neste trabalho será utilizado como base de dados o Índice de

1 Este texto é uma produção do grupo de iniciação científica COVID-RI, contemplado no Edital de Iniciação Científica 2020/2021 do Centro Universitário Estácio do Recife.

2 Doutor em Ciência Política (UFPE). Professor substituto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e professor auxiliar de Relações Internacionais da Estácio Recife.

3 Graduando em Relações Internacionais (Estácio Recife).

4 OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). Coronavirus. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_2.

Democracia Eleitoral (IDE) do banco de dados do V-Dem Institute⁵, que classifica o nível de liberdade das instituições políticas e da sociedade civil, e a transparência de dados e resultados de eleições. Assim, poderá ser observada a variação das ações de países de acordo com os índices de democracia eleitoral. Nosso argumento é que os diferentes incentivos presentes em regimes democráticos e autoritários gera uma relação não linear entre regime e combate à doença. Isto é: não há diferença significativa da resposta de democracias e ditaduras à Covid-19. Enquanto os líderes democráticos se preocupam com a opinião pública e, assim, agem com o objetivo de melhorar a condição de vida das pessoas, os regimes autoritários aproveitam da falta de oposição e optam por adotar medidas mais duras logo no início da pandemia (Lins, Domingos & Batista, 2020).

Medidas e posições governamentais no subcontinente sul-americano

Com a chegada da Covid-19, os governos locais tiveram que tomar medidas das mais variadas, adaptando-as as suas prioridades e realidades, o que não impediu que os números continuassem crescendo, sendo o Brasil o país com o maior número de mortes por COVID-19 da América do Sul. A Tabela 1 mostra o número de mortes por COVID-19 e a taxa de mortes por 100 mil habitantes nos países sul-americanos, e, para meios de comparação, será utilizada uma classificação baseada nos Índices de Democracia Eleitoral (IDE), do maior para o menor.

Tabela 1 – Números de mortes por Covid-19 na América do Sul

IDE	Países	Nº totais de mortes	Taxa de mortes (100 mil habitantes)
0.86	Uruguai	608	17,5
0.81	Argentina	52.766	115,23
0.78	Peru	46.494	141,01

5 V-DEM INSTITUTE. (2019). Electoral Democracy Index. Disponível em: <https://www.v-dem.net/en/analysis/MapGraph/>.

0.77	Chile	20.660	108,08
0.74	Suriname	172	29,32
0.67	Brasil	254.942	119,94
0.67	Colômbia	59.766	117,46
0.67	Equador	15.832	89,74
0.67	Guiana	195	24,79
0.6	Paraguai	3.181	44,6
0.54	Bolívia	11.649	99,79
0.23	Venezuela	1.344	4,73

Fonte: Organização Mundial da Saúde⁶

Em um primeiro momento, os países da América do Sul fecharam suas fronteiras para controlar o fluxo de pessoas que ocasionalmente poderiam estar contaminadas. Segundo o banco de dados da *Reuters COVID-19 Tracker*⁷, com a chegada do novo Coronavírus, o Peru, o Equador e a Guiana decidiram realizar apenas varreduras na chegada de pessoas, enquanto Brasil, Argentina, Colômbia e Uruguai adotaram a quarentena de pessoas vindas do exterior. Chile, Venezuela, Paraguai e Bolívia restringiram a entrada de pessoas vindas de algumas regiões.

Diferentes cenários, mesma região

Ao longo da pandemia do novo Coronavírus, as medidas governamentais tomadas demonstraram os mais diversos resultados na América do Sul. Diante disso, para uma melhor análise, serão abordados três países com cenários distintos: Brasil, Uruguai e Venezuela.

Uruguai

Em uma escala que vai de 0 a 1, o Uruguai apresenta 0.86 pontos no IDE, o maior da América do Sul. O país atravessou mais de sete meses de pandemia sem adotar nenhum tipo de restrição ao comércio ou

6 Dados coletados em <https://covid19.who.int/table> no dia 02 de março de 2021.

7 Reuters. (2021). Covid-19 Global Tracker. Disponível em: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/>.

circulação de pessoas, algo inusitado na região (BBC, 2020). Ao observar os primeiros sinais da chegada da nova doença, o governo uruguaio decretou estado de emergência como forma preventiva, além do fechamento parcial das fronteiras, tendo uma quarentena de 14 dias como obrigatoriedade a qualquer pessoa vinda de países considerados epicentros da doença (Uruguai Presidencia, 2020a). Além disso, o governo investiu em campanhas de conscientização sobre os cuidados necessários para mitigar o contágio da doença, atrelando a responsabilidade do controle à adoção desses cuidados pela sociedade.

Um dos fatores que podem explicar o controle da doença no país é a testagem em massa da população, parte do plano de vigilância epidemiológica. Com baixa densidade demográfica, o Uruguai utilizou essa estratégia para isolar os casos, e evitar o contágio e possíveis epicentros da doença, adotando mais tarde testes obrigatórios a todas as pessoas que chegassem à internação nas cidades de Montevideo e Canelones (Uruguai Presidencia, 2020b).

Apresentando uma baixa taxa de mortalidade desde o início da pandemia (17,5 no total), e mesmo com certo sucesso durante um período, os números foram aumentando gradativamente desde os últimos meses de 2020. Esse aumento se deve ao aparecimento do contágio comunitário no país, já que a circulação de pessoas aumentou no período festivo do mês de dezembro e nas férias de verão em janeiro (Colombo, 2021). O singular caso do Uruguai se tornou em mais um caso de aumento significativo da doença na América do Sul.

Brasil

O Brasil é um dos países que se localizam no grupo do meio no que diz respeito ao nível do IDE. Em 2019, seu score foi de 0.67. No que diz respeito à pandemia, o governo brasileiro buscou diminuir sua gravidade desde o início. Notadamente, quando a pandemia chegava ao Brasil, o presidente Jair Bolsonaro se referiu à Covid-19 como uma gripezinha

(Uribe, Chaib & Coletta, 2020). Como apresentado por Batista e coautores (2020), o Brasil foi um dos únicos países de toda América Latina a ser liderado por um populista durante a pandemia. E embora não haja uma ligação direta entre populismo e negacionismo (Batista, Domingos & Lins, 2020), houve de fato uma correlação entre as duas coisas.

As consequências do posicionamento do presidente brasileiro parecem ser autoevidentes: o país tem a segunda maior taxa de mortalidade da América do Sul (119,94). O número oficial, no entanto, desconsidera a possibilidade de alta subnotificação. Para os primeiros meses da pandemia no Brasil, Prado et al. (2020) estimaram que a taxa de notificação no país era de apenas 9,2%.

Um ano após os primeiros casos de Covid-19 no mundo, o Brasil apresenta atrasos e falhas no plano nacional de vacinação (Lima, 2020). Dessa forma, dois riscos se apresentam para o país: (1) o constante aumento no número de casos e mortes, somados à dificuldade de retomar a economia (Mendonça, 2020); e (2) a dificuldade de combater as novas variantes da doença.

Venezuela

A Venezuela é o país da América do Sul com o menor IDE, alcançando o valor de 0.23 em 2019. O país foi o único a se adiantar e adotar medidas restritivas antes mesmo do primeiro caso ser confirmado na Venezuela. Como aponta Frey et al. (2020), os regimes autoritários adotaram políticas mais restritivas contra a pandemia.

Em 13 de março de 2020, o presidente Nicolás Maduro implantou um “estado de alerta”, lhe garantindo maiores poderes. Desde então, esse estado de alerta foi estendido ao menos cinco vezes (G1, 2020). Apesar de posicionamentos que defendem políticas sem efeito, como a defesa do uso da cloroquina (O Globo, 2020), as políticas adotadas pela Venezuela apresentaram resultados importantes, como a taxa de mortalidade pela Covid-19 mais baixa para a América do Sul (4,73).

Conclusão

Embora não tenhamos realizado um trabalho que busque encontrar uma relação causal entre regimes políticos e gravidade da pandemia Covid-19, pretendemos apontar, com três breves estudos de caso, que a diferença de reação à doença tem uma relação não linear com o tipo de regime político.

Regimes democráticos, aqui representados pelo Uruguai, possuem um incentivo mais claro para optarem por atuação mais energética: o governo é formado por políticos eleitos, que pretendem angariar apoio no próximo ciclo eleitoral. Por outro lado, regimes autoritários – como o caso da Venezuela – têm a chance de adotar medidas restritivas sem se preocupar com a opinião pública. A ausência de necessidade de negociar com políticos opositores e os outros poderes livra o governo para que atue da forma que melhor entende (LINS, DOMINGOS & BATISTA, 2020). Por fim, países que se encontram na metade do caminho – como é o caso brasileiro – apresentam desempenho mais fracos. Presidentes em democracias menos robustas ainda precisam lidar com outros poderes do governo e, em geral, essa relação se dá de forma mais combativa, podendo gerar entraves nas relações entre Executivo e Legislativo (MAINWARING, 1993).

Referências

BBC NEWS. (2020). *Coronavirus en Uruguay: la singular y exitosa estrategia del país para contener la pandemia sin cuarentena obligatoria*. 29 maio 2020. Mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-52837193>. Acesso em: 04 mar. 2021.

URUGUAY PRESIDENCIA. (2020a). *Gobierno declaró emergencia sanitaria por coronavirus y anunció las primeras medidas*. Disponível em: <https://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/la-calle-medidas-coronavirus-conferencia#:~:text=%20=,%20Communication-,%20o%20Gobierno%20declarou%20una%20emerg%C3%Aancia%20sanit%C3%A1ria%20devido%20ao>

%20coronav%C3%ADrus%20e%20anunciou%20o%20primeiro%20de%20quatro%20casos%20no%20Uruguai. Acesso em: 02 mar. 2021.

URUGUAY PRESIDENCIA. (2020b). *Medidas del Gobierno para atender la emergencia sanitaria por coronavirus (COVID-19)*. Disponível em: <https://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/medidas-gobierno-sanitaria-emergencia-sanitaria-covid19>. Acesso em: 02 mar. 2021.

COLOMBO, S. (2021). Antes exemplo no combate à Covid, Uruguia vê alta recorde de casos. *Folha de S. Paulo*, 14 jan. 2021. Mundo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/antes-exemplo-no-combate-a-covid-uruguai-ve-alta-recorde-de-casos.shtml>. Acesso em: 02 mar. 2021.

URIBE, G.; CHAIB, J.; COLETTA, R. D. (2020). 'Não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar', diz Bolsonaro sobre coronavírus. *Folha de S. Paulo*, 20 mar. 2020. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/nao-vai-ser-uma-gripezinha-que-vai-me-derrubar-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus.shtml>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LIMA, L. S. (2020). Plano de vacinação está muito atrasado, avalia epidemiologista. *Valor Econômico*, 16 dez. 2020. Brasil. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/12/16/plano-de-vacinacao-esta-muito-atrasado-avalia-epidemiologista.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MENDONÇA, H. (2020). Atraso do Brasil em começar vacinação contra covid-19 estende crise e retarda retomada da economia. *El País*, 30 dez. 2020. Governo Bolsonaro. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-30/atraso-do-brasil-em-comecar-vacinacao-contracovid-19-estende-crise-e-retarda-retomada-da-economia.html>. Acesso em: 12 mar. 2021.

G1. (2020). *Venezuela estende pela quinta vez 'estado de alerta' pela Covid-19*. 09 ago. 2020. Mundo. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/08/09/venezuela-estende-pela-quinta-vez-estado-de-alerta-pela-covid-19.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2021.

O GLOBO. (2020). *Maduro, como Bolsonaro, defende uso da cloroquina contra o vírus*. 15 maio 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/maduro-como-bolsonaro-defende-usoda-cloroquina-contravirus-24429634>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BATISTA, I.; DOMINGOS, A.; LINS, R. (2020). Sorry it took so long: Latin America and rapid governments' response to Covid-19. In: *Ciências Sociais Unisinos*, vol. 56, nº 2, pp. 116-130.

FREY, C. B.; CHEN, C.; PRESIDENTE, G. (2020). Democracy, Culture, and Contagion: Political Regimes and Countries Responsiveness to Covid-19. *Working Paper*. Disponível em: https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/downloads/academic/Democracy-Culture-and-Contagion_May13.pdf.

LINS, R.; DOMINGOS, A.; BATISTA, I. (2020). Is Democracy Really the Best Medicine? How different regimes react to pandemics. In: *Revista do Serviço Público*, vol. 71 (especial), pp. 70-90.

MAINWARING, S. (1993). Presidentialism, Multipartism, and Democracy: The difficult combination. In: *Comparative Political Studies*, vol. 26, nº 2, pp. 198-228.

PRADO, M. F.; ET AL. (2020). Análise de Subnotificação de Covid-19 no Brasil. In: *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, vol. 32, nº 2, pp. 224-228.